

# A LIVREIRA das crianças

## ONDE NASCEU

No hospital Santa Helena, na Asa Norte

## ORIGEM FAMILIAR

Pai e mãe baianos

## LEMBRANÇA DA INFÂNCIA

"Os brinquedinhos de ferro e a areia do Parque Ana Lídia no Parque da Cidade"

## O QUE GOSTA EM BRASÍLIA

Parque da Cidade. "É um espaço ideal para reflexão."

**E**m um apartamento da 110 Sul, seu Adalberto costumava esconder bombons de chocolate atrás dos livros da sua biblioteca particular. Quando anunciarava a "caça ao tesouro", os quatro filhos — Karina, Valéria, Beto e Odete — tentavam encontrar os doces. "Era uma brincadeira ótima! Aquilo despertou em mim e nos meus irmãos uma coisa assim: tem algo muito bom por trás desse negócio que se chama livro", brinca Valéria Grassi, segunda filha de seu Adalberto. Não à toa, formou-se em biblioteconomia e, mais tarde, fundou a primeira livraria infantil de Brasília — a Sabugosa. "Mais que um empreendimento, abri a loja por uma paixão. Tanto é que tive que abrir mão de outras coisas para fazer isso", revela.

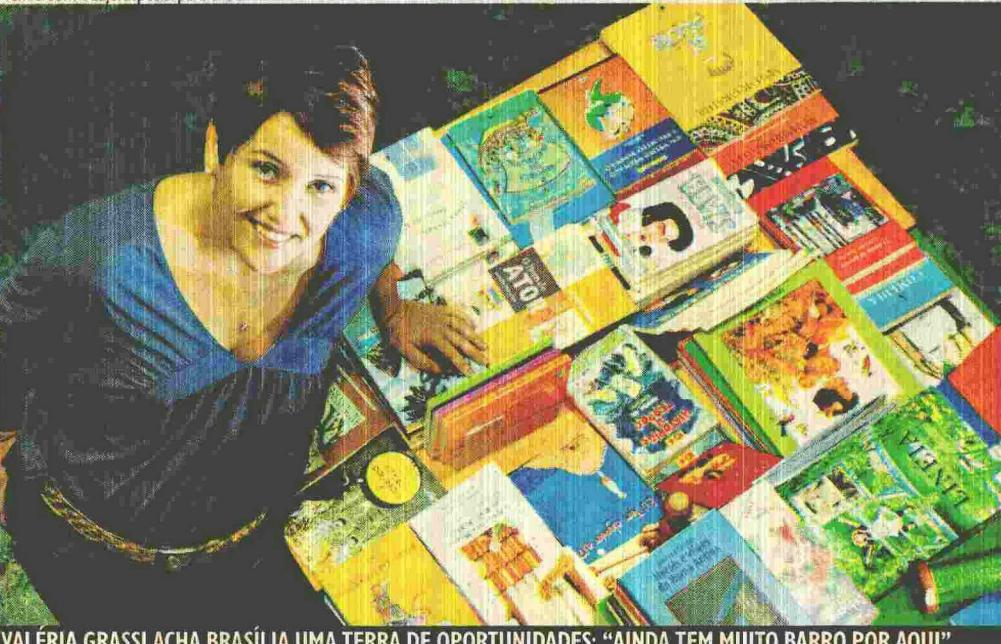
Hoje aos 40 anos, casada e mãe de quatro filhos, acredita que a intimidade com o livro — do contato físico ao ritual de passar as páginas — deve ser cultivada desde cedo. Se os brasilienses têm a mesma opinião? Para Valéria, a importância de manter o hábito da leitura não é uma idéia que está realmente na cabeça das pessoas. Lembranças do passado, de quando abrir uma livraria ainda era uma idéia, levam-na a essa reflexão. "Em 1998, quando eu ia abrir a livraria, um amigo meu me perguntou: 'Nossa, mas você acha que Brasília já está madura para isso?' À época, preferi apostar que sim, mas hoje vejo que a cidade ainda passa por um amadurecimento", reconhece.

Valéria ressalta as dificuldades que enfrentou. "Vender livro neste país é muito difícil, sobreviver disso é quase impossível", aponta. Não por isso ela se arrepende de ter ido adiante com a idéia de fundar a livraria. Desde 2000 ela mantém a loja em um shopping do Plano Piloto. Mesmo assim, o retorno financeiro ainda não é tão grande.

Nascida e criada no Distrito Federal, Valéria mora no

As paixões de Valéria Grassi — os livros e a cidade — têm raízes na infância. As descobertas na biblioteca do pai e as brincadeiras na 110 Sul definiram a vida pessoal e profissional desta filha de Brasília

Wenderson Araújo/Especial para o CB



VALÉRIA GRASSI ACHA BRASÍLIA UMA TERRA DE OPORTUNIDADES: "AINDA TEM MUITO BARRO POR AQUI"

Lago Norte. Antes viveu durante 20 anos no apartamento da 110 Sul, onde ficava a biblioteca do seu Adalberto. Daqueles tempos, ela teve uma típica "vida de superquadra". "Acho que vivi exatamente aquilo que Lucio Costa pensou: 'As pessoas vão morar aqui, vão estudar aqui, vão se divertir aqui'". Quando crianças, Valéria e seus irmãos estudavam em uma escola pública e freqüentavam um clube de vizinhança em uma quadra próxima ao apartamento.

Para a livreira, o projeto de Lucio Costa modifica, de

alguma maneira, a forma como muitos brasilienses enxergam a vida. "Você não acha que ver avenidas largas a vida inteira é algo que influencia muito?", exemplifica. Sob o olhar da biblioteconomista, 47 anos depois de inaugurada, Brasília permanece um lugar de oportunidades. É assim que ela pensa quando avista os espaços ainda vazios da cidade. "Gosto de ver que ainda tem muito barro por aqui", acrescenta.

A reflexão sobre a capital federal é um dos temas que ela aborda em seus textos — além de livreira, ela se tornou escritora profissional. Em um dos textos, ela explica a relação genética que mantém com Brasília: "Sou filha da minha cidade como sou da minha mãe e do meu pai".

Quando transita pelas largas avenidas de Brasília, Valéria observa as árvores e acompanha os períodos de floração. Mas enquanto dirige, o que mais a encanta é olhar para além das ruas, das árvores, dos prédios. "O melhor de tudo é ver aquele céu enorme sobre mim!", exclama.